

*Michael Paul Gallagher, s.j.*

# PROLONGAMENTO

*Atravessar*

*as últimas fases do cancro*

*e apontamentos de percurso*



EDITORIAL A.O.

**Título original**

*Into Extra Time*

© 2016 Michael Paul Gallagher

ISBN 978-0-232-53252-4

**Tradução**

Sofia Pinho

**Capa**

Henrique Almeida

**Paginação**

Editorial A. O.

**Impressão e Acabamentos**

Sersilito – Empresa Gráfica, Lda.

**Depósito Legal**

435756/17

**ISBN**

978-972-39-0839-8

Janeiro de 2018

*Com todas as licenças necessárias*

©

**SECRETARIADO NACIONAL DO APOSTOLADO DA ORAÇÃO**

Rua S. Barnabé, 32 – 4710-309 BRAGA / Tel.: 253 689 440 \* Fax: 253 689 441

[www.redemundialdeoracaodopapa.pt](http://www.redemundialdeoracaodopapa.pt) / [livros@snao.pt](mailto:livros@snao.pt)

**Para iluminar  
os que jazem nas trevas  
e na sombra da morte  
e dirigir os nossos passos  
no caminho da paz.**

*(Lucas 1, 79)*

## PREFÁCIO À EDIÇÃO PORTUGUESA

No dia 9 de outubro de 2015, menos de um mês antes da sua passagem para a casa do Pai, falei brevemente por *Skype* com o P. Michael Paul Gallagher, para saber como estava e ver a possibilidade de ir visitá-lo a Dublin, o que acabou por não se concretizar. O P. Michael Paul referiu-me que tinha recebido no dia anterior a notícia do aparecimento de manchas no cérebro, entrando, assim, na fase terminal da doença. Deu-me a notícia de forma serena, como quem acolhe o que está para vir como um passo maior no abandono nas mãos de Deus. Nesta conversa, falou-me da experiência que foi vivendo nestes meses de doença, do extraordinário acompanhamento dos jesuítas da sua comunidade, da equipa de médicos que o assistia, de tantos amigos que, de um modo ou de outro, se faziam presentes. Receava agora não estar à altura de receber pessoas, sentindo as limitações de pensamento e de fala, as oscilações de cansaço. Falou-me do gosto que tinha em saborear as pequenas coisas do dia que lhe eram dadas, desde que, em janeiro, a sua agenda se tinha tornado vazia de um momento para o outro: os pequenos pormenores das conversas, um breve passeio ao sol, as leituras e, sobretudo, a oração, o fio condutor da sua experiência final de vida.

Falou-me de dois textos, um que já tinha escrito e publicado na revista *Messenger* dos jesuítas irlandeses, chamado *A perspetiva de morrer*, e outro, um diário e reflexões que estava a escrever neste tempo de doença. Disse, com humor, que lhe tinha posto o nome de *Extra Time*, a designação

para o prolongamento que se concede no final do tempo regulamentar de um jogo. Era assim que entendia este tempo, algo para além da vida «normal» que antes tinha e que significava um espaço particular da graça de Deus e um olhar de como a foi vivendo e experimentando. Na altura, referi-lhe que gostaríamos de publicar este seu livro em português, facto que o alegrou e logo autorizou a referida publicação. É o livro que agora o leitor tem entre mãos.

Não é demasiado citar uma parte daquele seu primeiro texto, *A perspectiva de morrer*, para entender de quem se está a falar, quando se fala de Michael Paul Gallagher:

*Se eu receber o dom, o que Deus está a fazer em mim aqui e agora inicia-me numa plenitude que continua para lá da morte. O movimento rumo ao Céu está já a acontecer.*

*Tudo isto pode soar a demasiado espiritual quando alguém é confrontado com um declínio quotidiano de energia. E, no entanto, a música da fé pode ser escutada até nos tempos mais escuros. Quando me aproximo já da morte, pode ser que se façam sentir a fraqueza e a perturbação, mas espero ter a liberdade de me abandonar nas mãos de Deus, para que o morrer possa ser um orante deixar-me ir. Podem estar lá feridas por resolver ou esperanças por cumprir, ou preocupações a respeito de quem fica para trás. Mas a gratidão e a paz vêm de termos representado algo importante para algumas pessoas durante a nossa vida. E, acima de tudo, da confiança de que o Senhor Ressuscitado nos conduzirá agora por entre esse escuro limiar.*

*O processo externo da morte pode ser assustador, mas quero eu de facto ficar aqui para sempre? Se escutar o meu coração, saberei que sou feito para mais vida do que posso imaginar. Quando a promessa de Deus vence os meus medos, o que S. Paulo chama de «último inimigo» passa a ser um amigo inesperado.*

Nestas palavras encontro a «alma» do P. Michael Paul. Verdadeiro homem de fé, desarmante no seu pensamento e abandono. Meu professor nos anos de estudo em Roma, na Universidade Gregoriana, e companheiro de comunidade no *Collegio del Gesù*, foi um verdadeiro amigo e confidente. A sua formação em literatura dotou-o de uma rara capacidade de ler e fazer teologia a partir de uma categoria muito própria, que caracterizaria de uma *sensibilidade imaginativa*. Aliado a isto, encontrei nele um mundo interior muito profundo, sereno, com um excelente sentido de humor. Não me recordo de o ver desgastado, crítico, mas sempre aberto ao diálogo e acolhendo todos com alegria e disponibilidade. Tinha tempo para tudo, mesmo estando sempre ocupado.

Nas suas aulas, que eram frequentadas pelos seus alunos numa atitude de ir «ouvir o P. Gallagher» e deixar-se inspirar por ele, ouvíamos muitas vezes citar Shakespeare com esta expressão: «*Readiness is all*» (A prontidão é tudo). De tanto o repetir, acabou certamente por o assimilar na sua vida. Estar pronto, preparado, disposto a tudo: ao diálogo com outras correntes teológicas, ao diálogo com a cultura, ao diálogo com não crentes e indiferentes em questões religiosas.

Caracterizava-o uma constante abertura e atitude de surpresa por aquilo que o mundo e a cultura atuais, com as suas contradições e dificuldades, mostravam como espaço onde a fé cristã pode entrar. Não concebia a cultura como impermeável ao Evangelho, pelo contrário, mostrava uma absoluta certeza que aquela tinha em si os sinais de abertura à fé. O trabalho necessário da teologia seria explicitar estes sinais e ajudar a tomar consciência deles. Definiria, assim, a atividade teológica do P. Gallagher como uma singular provocação de abertura à fé, através da surpresa que provoca o Evangelho.

Percebia, por isso, que o Evangelho tem uma vitalidade sempre atual e que fala constantemente a todos os homens e mulheres, de cada tempo e cultura. Tal atitude não seria possível se o P. Michael Paul não experimentasse em primeira pessoa esta mesma vitalidade que o Evangelho provocava na sua vida. Em todas as situações, as boas e as mais difíceis.

Neste livro, vemos Michael Paul Gallagher em contínua atitude de abertura e prontidão na última fase da sua vida, com tudo o que isso lhe iria trazer. Com uma lucidez extraordinária, manifesta ainda a força de acolher as limitações da doença como caminho teológico, humano e espiritual. Mais ainda, consegue fazer com que a sua experiência possa ser uma ajuda para outros. Esta obra é toda uma longa «última aula» do Professor Gallagher, e nós, leitores atentos, ficaremos decerto muito mais ricos com aquilo que aprendemos nestas páginas.

No dia 23 de outubro de 2015, recebi o último email do P. Michael Paul, no qual me dizia que tinha regressado

ao hospital. Viria a falecer 13 dias depois. A propósito de uma pergunta que lhe fiz acerca da imaginação, escreveu, na última linha deste email:

*«Imagination is that valuable of us that allows us to be transformed, to perceive situation with intuition, sensibility, and the possibilities that invite us to a richer view».* (A imaginação é aquele valor em nós que nos permite ser transformados, perceber a situação com intuição, sensibilidade, e as possibilidades que nos convidam a uma visão mais rica).

Esta frase ficou gravada em mim como um desafio constante para a vida cristã. Deixo a provocação ao leitor para se deixar moldar por um novo modo de «imaginar» a vida ao estilo de Cristo.

*P. António Valério, s.j.*



## PREFÁCIO

A introdução original abre com uma referência à grande probabilidade de que o meu caminho se aproxime da morte. Agora, alguns meses depois, a morte é uma certeza, uma questão de meses. A história do tratamento, remissão e reaparecimento da doença com metástases é narrada no segundo capítulo deste livro. À medida que o tempo foi passando, interroguei-me muitas vezes sobre o motivo de publicar uma narrativa tão pessoal. Começou como um diário para mim mesmo, no qual eu procurava explorar a minha experiência da doença. Depois achei que podia ser útil a outras pessoas. Mas também receio que possa engrandecer esta minha aventura razoavelmente comum, e peço desculpa a quem possa achar esta narrativa demasiado egocêntrica ou devota. Ela procura relatar a história de um crente que passa pelas várias fases de um cancro. Se proporcionar alguma luz espiritual a outras pessoas que estejam a passar por este tipo de situações dolorosas, já sinto que foi justificada.

## índice

<i>Prefácio à edição portuguesa</i> .....	9
<i>Prefácio</i> .....	15

### 1

## INTRODUÇÃO

<b>Fragmentos de autobiografia</b> .....	19
Um ano de grande mudança .....	19
Ainda para contextualizar .....	24
Rumo a uma nova liberdade .....	30
<b>Pensando na morte</b> .....	39
A possibilidade da morte .....	41
<b>Refletindo sobre a descrença – <i>Viver e comunicar a fé</i></b> ....	49
Para além do pessoal .....	57
Um poema para concluir .....	64

### 2

## FRAGMENTOS E PONTOS DE PARTIDA

<b>Fragmentos</b> .....	69
Aberturas .....	69
Escuridão .....	73
Revelação .....	78

<b>Pontos de partida</b> .....	85
Imaginação .....	85
Transformação .....	91
Tensões.....	95
Transcendência .....	101
 <i>Post scriptum</i> .....	 105

3

**VAGAS DE NÉVOA, RAIOS DE LUZ**

<b>Diário de um cancro</b> .....	109
Descobertas – súbitas e graduais .....	111
Cancro, outra vez .....	116
Início da quimioterapia.....	128
Tumor no cérebro: terminal.....	159
Cuidados paliativos.....	162

4

**POESIA**

<i>Durante a quimio</i> .....	173
<i>Terramotos</i> .....	174
<i>Data de partida</i> .....	175
<i>Previsão do tempo</i> .....	176
<i>Quarteto</i> .....	177
<i>Bach no Skype</i> .....	178
<i>Monique em Caen</i> .....	179
 <i>Índice</i> .....	 181